

## **Estratégia no Ambiente de Ensino: Aspectos Influenciadores da Escolha da Instituição de Ensino Superior**

### **Autoria**

Fabício Sabino Carvalho - fabriciosabcar@gmail.com

Curso de Mestr Acadêmico em Admin/Unihorizontes - Centro Universitário Unihorizontes

Caissa Veloso e Sousa - caissaveloso@yahoo.com.br

Curso de Mestr Acadêmico em Admin/Unihorizontes - Centro Universitário Unihorizontes

Jefferson Rodrigues Pereira - jeffersonrodrigues@live.com

Curso de Mestr Acadêmico em Admin/Unihorizontes - Centro Universitário Unihorizontes

### **Resumo**

O objetivo deste estudo consiste identificar quais os fatores de maior relevância informada pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio em suas decisões para a escolha de uma Instituição de Ensino Superior. Para a pesquisa foram consideradas as escolas de Belo Horizonte, com as melhores classificações no Exame Nacional do Ensino Médio de 2014. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa com 1450 estudantes, cujas respostas foram analisadas mediante a técnica de análise fatorial exploratória. Dentre os resultados alcançados, foi possível identificar quatro construtos que exercem maior influência nas decisões de escolha dos estudantes quando da escolha de uma instituição de ensino superior: grupo de referência, infraestrutura, bolsas e descontos, e preço, que explicam 69% do fenômeno, segundo modelo encontrado.

## **Estratégia no Ambiente de Ensino: Aspectos Influenciadores da Escolha da Instituição de Ensino Superior**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo consiste identificar quais os fatores de maior relevância informada pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio em suas decisões para a escolha de uma Instituição de Ensino Superior. Para a pesquisa foram consideradas as escolas de Belo Horizonte, com as melhores classificações no Exame Nacional do Ensino Médio de 2014. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa com 1450 estudantes, cujas respostas foram analisadas mediante a técnica de análise fatorial exploratória. Dentre os resultados alcançados, foi possível identificar quatro construtos que exercem maior influência nas decisões de escolha dos estudantes quando da escolha de uma instituição de ensino superior: grupo de referência, infraestrutura, bolsas e descontos, e preço, que explicam 69% do fenômeno, segundo modelo encontrado.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Marketing. Mercado Educacional. Estratégia.

### **1 Introdução**

Desde o final da década de 1990 identifica-se no Brasil a expansão do ensino superior privado, tanto em número de Instituições de Ensino Superior (IES) quanto em número de cursos e vagas ofertadas (ROWE; BASTOS, 2009). Esse segmento de ensino, atualmente, é responsável por 71,4% dos estudantes de nível superior do país (BRASIL, 2014).

A representatividade das IES privadas no cenário educacional pode ser justificada em função das políticas de custeio e financiamento da educação não gratuita promovidas pelo Governo Federal, como por exemplo o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do qual os alunos, classificados por uma nota, recebem bolsas de estudo para serem utilizadas nas instituições privadas (BRASIL, 2014a).

Como resposta a este cenário as instituições de ensino se inserem em um contexto dúbio, marcado, de um lado, pelo aumento da concorrência (CERCHIARO; MOTA, 2010) e pela massificação do ensino superior, em que as atividades educacionais prestadas aos alunos são compreendidas como consumo de um serviço (PALÁCIO; MENESES; PÉREZ, 2002) e, de outro, tem-se a necessidade da prestação de serviço de qualidade, que atenda aos anseios e as necessidades dos estudantes (PEREIRA; SOUSA; BUENO, 2015).

Nesse sentido, os gestores de IES privadas são obrigados a analisar estrategicamente este mercado, tornando-se importante o conhecer como o estudante faz a escolha de uma instituição educacional, ou seja, quais são os principais critérios levados em consideração neste processo, bem como quais as circunstâncias concretas que se estabelece para pleitear um curso de graduação (LBDAIWI, 2009).

Conhecer os aspectos influenciadores do processo de escolha dos estudantes por uma IES permite que a mesma construa um planejamento abrangente acerca das estratégias a serem traçadas, a partir da identificação das preferências deste tipo de consumidor (ALFINITO, 2002). Isso faz com que a IES desenvolva diferenciais frente ao mercado, se mantendo sustentável, competitiva e com elevado nível de atratividade para novos alunos (CERCHIARO; MOTA, 2010). Nesse contexto emerge-se como questão norteadora deste estudo: Quais os principais fatores que influenciam estudantes concluintes do ensino médio em seu processo de decisões de escolha por uma Instituição de Ensino Superior?

Como principal objetivo pretende-se identificar os principais os fatores que influenciam estudantes concluintes do ensino médio em seu processo de decisões de escolha por uma Instituição de Ensino Superior, considerando os alunos das 50 escolas com melhores classificações no ENEM de 2014, sediadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

## 2 Aspectos influenciadores no processo de escolha por uma IES

Compreender os valores pessoais, necessidades, desejos e demandas dos estudantes concluintes do ensino médio, potenciais alunos de uma determinada IES, permite criar um banco de dados que determina e orienta a prestação de serviço por parte da instituição (PIMENTA *et al.*, 2011), facilitando, por conseguinte, o trabalho de adequação mercadológica e de desenvolvimento de ações estratégicas da mesma. Nesse sentido, no processo de desenvolvimento de estratégias de captação de alunos de uma IES, em primeira instância, deve-se considerar que a opção por uma instituição requer a compreensão de um complexo sistema de decisão modulado por variáveis sociais, econômicas, culturais e psicológicas (ALMADA; TONTINI, 2012).

Vários estudos sobre o processo de tomada de decisão de um estudante para ingressar em uma IES utilizam estruturas teóricas de bases econômicas e sociológicas (TIERNEY, 1983; HEARN, 1984; SOMERS; HAINES; KEENE, 2006; LEE; CHATFIELD, 2011). Estas correntes têm sido utilizadas para desenvolver três abordagens conceituais e teóricas para modelar a escolha da IES: (a) modelos econômicos, (b) modelos de status-realização e (c) modelos combinados.

Os modelos econômicos centram-se em pressupostos econométricos de que os potenciais universitários tomam sua decisão por meio de perspectiva racional, na qual analisam o custo-benefício para escolher uma IES. Em termos agregados, esses modelos preveem a maximização da utilidade (HOSSLER; SCHMIT; VESPER, 1999; ULEN, 1999; SCOTT, 2000; KAPLAN, 2008), ou seja, essa vertente explica a escolha da IES baseando-se em uma perspectiva pura do investimento (LIVINGSTONE, 2004; GILEAD, 2009). Nos modelos de status-realização o processo de tomada de decisão é mediado por uma variedade de fatores individuais e sociais que levam a aspirações ocupacionais e educacionais (JACKSON, 1982; KINZIE *et al.*, 2004). O modelo de status-realização enfatiza a influência do *status* socioeconômico nas decisões de carreira, como a busca de educação universitária, que levam à obtenção de um status social (KING, 2009). Por fim, os modelos combinados incorporam os pressupostos racionais dos modelos econômicos e componentes dos modelos de status. Nesse aspecto, tais modelos empregam fatores sociais ou não econômicos (incluindo características dos alunos) para descrever o processo de escolha da faculdade e fatores econômicos para descrever a tomada de decisões (SOMERS; HAINES; KEENE, 2006; STOKES; SOMERS, 2009). A maioria dos modelos combinados divide o processo de decisão do aluno em três fases, a saber: (I) desenvolvimento de aspirações e avaliação alternativa; (II) consideração de opções; (III) avaliação das opções remanescentes e decisão final (JACKSON, 1982; LEE; CHATFIELD, 2011).

Alguns estudos apontam ainda que estudantes que possuem um bom desempenho durante o ensino médio tendem a desejar mais ingressar na educação superior do que aqueles que apresentam um desempenho ruim, enquanto os estudantes que desejam obter uma educação superior têm maior probabilidade de se matricular em IES mais baratas ou que ofereçam programas comprovadamente de alto nível (BRIGGS; WILSON, 2007; PAULSEN; TOUTKOUSIAN, 2008). Entretanto, identifica-se uma série de outros fatores que influenciam no processo de escolha pela IES, dentre os quais se destacam a autoimagem, a habilidade acadêmica, a renda parental e características da instituição, tais como custo, força da marca, avaliação do curso, flexibilização curricular, programas de estudo, tempo de conclusão do curso, direcionamento de carreiras, oportunidades de estágio e ajuda financeira (HOSSLER; BEAN; 1990; SOMERS; HAINES; KEENE, 2006; NIU; TIENDA, 2008; ALÉSSIO; DOMINGUES; SCARPIN, 2010; ALMADA; TONTINI, 2012; SOUSA; RABELO NETO; FONTENELE, 2013).

Interessante sublinhar que, segundo Foskett, Roberts e Maringe (2006), em tempos de crise econômica e dificuldades financeiras, como a atual situação brasileira, os alunos tendem

a considerar mais cuidadosamente os fatores econômicos. Sendo que estes fatores englobam ainda oportunidades de trabalho para complementar seus rendimentos, custos de acomodação e proximidade familiar, ou seja, são variáveis explicadas, principalmente, pelos modelos econômicos.

### 3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como descritivo construído à luz de uma abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo busca descrever as funções e características do mercado (MALHOTRA, 2012), como por exemplo, o comportamento do consumidor frente ao processo de escolha por uma IES. Tal abordagem metodológica permite, por meio de uma grande quantidade de dados, que relações causais sejam descritas, analisadas e mensuradas entre as variáveis informadas (GIL, 2008).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, que, em sua versão final, ficou constituído por 26 questões, sendo 23 no formato de escala Likert de cinco pontos e as demais versando sobre a opção do estudante por prestar o vestibular ou o Enem, onde mora e o curso de graduação que irá pleitear. Para construção deste levou-se em consideração os modelos combinados acerca dos aspectos que influenciam o processo de escolha por uma IES (JACKSON, 1982; SOMERS; HAINES; KEENE, 2006; STOKES; SOMERS, 2009; LEE; CHATFIELD, 2011).

A amostra deste estudo é composta por 1450 questionários válidos respondidos por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. Foram aplicados os questionários em 28 escolas, sendo 14 públicas e 14 privadas entre os meses de março e junho de 2016. Para a seleção dessas escolas levou-se em consideração as 50 mais bem classificadas no *ranking* do Enem de 2014 da cidade de Belo Horizonte, sendo que, inicialmente, foram abordados aqueles estudantes matriculados nas dez escolas públicas e dez escolas privadas mais bem classificadas. Dada recusa de algumas escolas selecionadas a participar da pesquisa, foi seguida uma ordem consecutiva de classificação, conforme a acessibilidade. Nas escolas participantes a taxa de taxa de retorno de questionários respondidos foi de aproximadamente 86,30%. Por fim, os dados coletados foram analisados por meio da aplicação da Análise Fatorial Exploratória (AFE), técnica multivariada que possibilita a identificação de uma estrutura subjacente de uma matriz dados, além de determinar o número de fatores e suas respectivas naturezas que representem da maneira mais fiel possível dado conjunto de variáveis observadas (BROWN, 2006).

### 4 Apresentação e análise de resultados

Dos 1450 estudantes participantes deste estudo 43,7% estudam em escolas públicas e 56,3% em escolas privadas, sendo 63,0% (913) são do sexo feminino e 37% (537) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 24,9% (362) têm 16 anos, 62,1% (900) 17 anos, 11,1% (161) 18 anos e 2,9% (27) acima de 18 anos.

Do total de participantes 65,5% afirmaram que pretendiam realizar o Enem e o vestibular em seu provável ano de conclusão do ensino médio; 31,7% dos estudantes iriam fazer somente o Enem, não tendo se decidido ainda acerca do vestibular e; 2,8% não pretendiam realizar nenhum dos processos seletivos. Assim como salientado por Andriola (2011), tais resultados evidenciam a importância do Enem como forma de ingresso de estudantes juntos a programas de ensino superior em IES brasileiras.

#### 4.1 Análise fatorial exploratória

Para que fosse iniciada a AFE verificou-se inicialmente, por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, a ausência de um padrão de normalidade na distribuição dos dados amostrais a um índice de 95% de significância. Bem como a ausência

de linearidade amostral, verificada por meio das matrizes de Spearman. Tais resultados são comuns a estudos exploratórios e de opinião, não apresentando nenhum decréscimo de resultados em análises multivariadas (HAIR JR. *et al.*, 2009).

No processo de averiguação da homogeneidade dos construtos foi realizada a AFE de rotação ortogonal Varimax (DUNN; SEAKER; WALLER, 1994; MESQUITA, 2010). Tendo como base o critério de Kaiser, segundo o qual um dado número de fatores extraídos com autovalores acima de 1 corresponde ao número de dimensões de um conjunto de dados (MESQUITA, 2010).

Nesta pesquisa, foi feito o uso da análise de fatores comuns, para autenticar o grau de significância estatística, com o objetivo de identificar os construtos latentes denotados nas variáveis originais. Na ação de determinar as cargas fatorais, estabeleceu-se como critério a eliminação de variáveis com comunalidades abaixo de 0,5 (MESQUITA, 2010). De todas as variáveis verificadas, 11 atenderam ao requisito (TAB. 1).

Tabela 1 – Comunalidades das variáveis

Indicador	Variável	Comunalidade
V7	A minha escolha por uma faculdade considero a segurança do local.	,601
V8	Na minha escolha por uma faculdade considero a infraestrutura como biblioteca e salas de aula.	,641
V9	Na minha escolha por uma faculdade considero se a mesma possui cantina ou restaurante.	,541
V10	Me importo com as indicações e sugestões dos meus pais ou aqueles que moram comigo para a escolha da faculdade.	,585
V11	Me importo com as opiniões de meus parentes para a escolha de uma faculdade.	,694
V12	Me importo com as opiniões dos professores do colégio onde estudo ou estudei na escolha da faculdade.	,574
V13	Me importo com as opiniões dos meus amigos na escolha da faculdade.	,573
V19	A disponibilidade de bolsas e financiamento pela faculdade é um fator decisivo para a minha escolha.	,864
V20	Convênios e descontos disponibilizados pela faculdade são importantes para a minha escolha.	,860
V21	O preço baixo demonstra que a faculdade possui baixa qualidade no ensino.	,829
V22	Faculdades particulares mais baratas são ruins	,830

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando-se os pressupostos estabelecidos pelo KMO (0,859) e pelo Teste de esfericidade Bartlett, considera-se eficaz a utilização da AFE neste estudo. Nesse sentido os resultados dos cálculos de uma estatística qui-quadrada de 4366,648 com 55 graus de liberdade ao nível de 5% de significância, ressalta-se ainda um grau “muito bom” de adequação amostral (FIELD, 2009; HAIR JR *et al.*, 2009). Tais resultados levam a rejeitar a hipótese nula de existência de uma matriz identidade, aceitando-se, por conseguinte,  $H_1$  que prevê a existência de correlação entre as variáveis deste estudo.

Seguindo o critério de raízes latentes (autovalores), neste estudo foram identificados quatro fatores que explicam a variância das 11 variáveis que atenderam ao critério de comunalidades. Segundo esse critério, cada variável colabora com o valor de 1 para o autovalor total. Assim, somente os fatores com autovalores acima de 1 classificam-se como significativos (HAIR JR. *et al.*, 2009; MALHOTRA, 2012). Nesse sentido seguiu-se as proposições de Hair Jr. *et al.* (2009) adotando o critério de porcentagem de variância, que baseia-se em um percentual cumulativo de variância total extraída, considerando como satisfatória a variância extraída acima de 60% para o caso dos estudos na área de ciências sociais (MALHOTRA, 2012). A variância total explicada é apresentada na TAB. 2.

Tabela 5 – Variância total explicada

Fator	Autovalores>1	% da Variância	Variância acumulada>60%
1	2,815	25,595	25,595
2	1,874	17,035	42,630
3	1,632	14,836	57,467
4	1,269	11,533	<b>69,000</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme exposto na TAB.2, alcançou-se a variância acumulada de 69,000%, adequando este estudo aos padrões literários pertinentes (FIELD, 2009; HAIR JR. *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010; MALHOTRA, 2012). Os quatro fatores extraídos foram interpretados por meio da matriz fatorial rotacionada, cuja função é evidenciar a carga fatorial de cada variável na composição de cada fator, sendo que as cargas cujos valores fixaram-se em  $(\pm) 0,30$  alcançam o patamar mínimo, cargas de  $(\pm) 0,40$  são consideradas relevantes e cargas que atingem valores de  $(\pm) 0,50$  apresentam significância prática. O valor que a carga alcança é proporcional à medida que representa certo valor (HAIR JR. *et al.*, 2009; MESQUITA, 2010). A seguir é apresentada a matriz fatorial rotacionada desenvolvida neste estudo.

Tabela 3 – Matriz fatorial rotacionada

Indicador	Variável	Fator			
		1	2	3	4
V7	A minha escolha por uma faculdade considero a segurança do local.		,758		
V8	Na minha escolha por uma faculdade considero a infraestrutura como biblioteca e salas de aula.		,798		
V9	Na minha escolha por uma faculdade considero se a mesma possui cantina ou restaurante.		,719		
V10	Me importo com as indicações e sugestões dos meus pais ou aqueles que moram comigo para a escolha da faculdade.	,748			
V11	Me importo com as opiniões de meus parentes para a escolha de uma faculdade.	,830			
V12	Me importo com as opiniões dos professores do colégio onde estudo ou estudei na escolha da faculdade.	,747			
V13	Me importo com as opiniões dos meus amigos na escolha da faculdade.	,754			
V19	A disponibilidade de bolsas e financiamento pela faculdade é um fator decisivo para a minha escolha.			,921	
V20	Convênios e descontos disponibilizados pela faculdade são importantes para a minha escolha.			,912	
V21	O preço baixo demonstra que a faculdade possui baixa qualidade no ensino.				,908
V22	Faculdades particulares mais baratas são ruins				,909

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para se obter uma solução fatorial consistente deve-se atribuir nomes para as dimensões extraídas (HAIR JR. *et al.*, 2009). Nesse sentido, foi nomeado o fator 1 como “Grupos de referência”, o fator 2 como “Infraestrutura”, o fator 3 como “Programas de bolsas e financiamentos” e o fator 4 como “Relação preço/qualidade”.

O fator 1 ‘grupos de referência’ abarca as variáveis relacionadas à influência dos grupos associativos do candidato à uma vaga no ensino superior. Notavelmente essas variáveis se encaixam no modelo status-realização, uma vez que, ao término do ensino médio, muitos jovens se apoiam em seus grupos de pertencimento para tomar sua decisão.

O segundo fator, ‘infraestrutura’, é representado por importantes atributos das IES percebidos pelos estudantes. Refere-se aos aspectos tangíveis das instituições, como: instalações tecnológicas, bibliotecas, salas de aula, cantina ou restaurantes e segurança do

local. Nesse aspecto, este fator relaciona-se, em primeira instância, à imagem que a instituição transmite à sociedade, sendo este um fator relevante, uma vez que se relaciona à maximização da utilidade percebida pelos alunos.

O fator 3 ‘programas de bolsas e financiamentos’ traz consigo a discussão de variáveis de ordem econômica. Aqui se considera tanto as bolsas concedidas pela própria IES como também as formas de acesso promovidas pelo governo, como ProUni e Fies. Nesse aspecto reporta-se as colocações de Foskett *et al.* (2006), que sublinham a importância desse tipo de políticas e programas, principalmente, em tempos de crise econômica, como o atual cenário brasileiro.

Por fim, o quarto fator, ‘relação preço/qualidade’, agrega variáveis que não denotam a formação da percepção de qualidade a partir do preço cobrado. Identifica-se, portanto, que este fator é oriundo de uma estrutura de modelos combinados (SOMERS; HAINES; KEENE, 2006; STOKES; SOMERS, 2009), dado que ele traça um paralelo entre fatores não econômicos para descrever o processo de escolha da faculdade e fatores econômicos para basear sua tomada de decisão.

Após a caracterização dos fatores extraídos neste estudo iniciou-se o processo de validação da AFE desenvolvida, seguindo as orientações de Hair Jr. *et al.* (2009). Para tal, a amostra original foi dividida aleatoriamente em duas subamostras distintas, cada uma com aproximadamente 50% do conjunto de dados original. Na sequência desenvolveu-se novas AFE com cada subamostra e seus resultados comparados com o resultado da amostra original. Os resultados permitiram validar o grau de concisão da análise fatorial deste estudo, atendendo, por conseguinte, todos os pressupostos que são previstos na literatura acerca do assunto (HAIR JR. *et al.* 2009; FIELD, 2009; MESQUITA, 2010).

Para averiguar e reduzir a possibilidade de possíveis erros inerentes das variáveis, bem como suas respectivas correlações, realizou-se a análise da unidimensionalidade, confiabilidade e validade das escalas empregadas (MESQUITA, 2010). A unidimensionalidade foi atestada por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) ao testar as variáveis que compõem cada de cada fator, onde se identificou que cada uma das escalas foi composta por variáveis de elevados escores fatoriais e fatores únicos. A partir disso a confiabilidade foi atestada pela uma validação nomológica entre variáveis e seus respectivos construtos. Por fim, a confiabilidade foi medida com o auxílio do teste do Alfa de Cronbach, que apresentou os valores de 0,778 (fator 1), 0,746 (fator 2), 0,841 (fator 3) e 0,794 (fator4), demonstrando a confiabilidade das escalas desenvolvidas, uma vez que todos os valores fixaram-se acima de 0,700, atendendo as recomendações literárias (FIELD, 2009; HAIR JR. *et al.*, 2009). Por fim, conforme orienta Mesquita (2010), verificou-se a validade do modelo fatorial aqui desenvolvido, por meio da aplicação do coeficiente de correlação de Pearson, que apresentou valores satisfatórios de validade convergente e discriminante.

## 5 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais os fatores que influenciam estudantes concluintes do ensino médio em seu processo de decisões de escolha por uma Instituição de Ensino Superior, considerando os alunos das 50 escolas com melhores classificações no ENEM de 2014, sediadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

O modelo fatorial encontrado indicou que os fatores ‘Grupos de Referência’, ‘Infraestrutura’, ‘Programas de Bolsas e Financiamentos’ e ‘Relação Preço/Qualidade’ explicam 69% das decisões dos estudantes pesquisados. Nesse aspecto chama a atenção o quarto fator, ‘Relação Preço/Qualidade’, uma vez que o preço compreende um aspecto tangível, porém, a qualidade não é facilmente mensurável por um estudante do ensino médio, o que ensaja conhecer melhor o que esses entendem por qualidade.

Por fim, parece que os modelos combinados, que incorporam os pressupostos racionais dos modelos econômicos e componentes dos modelos de *status* se mostraram mais evidentes no presente estudo, indicando que, além dos fatores econômicos, os fatores sociais ou não econômicos (incluindo características dos alunos) compreendem o processo de escolha da faculdade.

### Referências

- ALFINITO, S. **Determinação de Atributos de Preferência do Consumidor na Escolha de uma Instituição de Ensino Superior no Distrito Federal**. 2002. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia de Empresas, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2002.
- ALÉSSIO, S. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; SCARPIN, J. E. Fatores determinantes na escolha por uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. **VII Seget – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010**, Blumenau, v. 1, n. 1, p.1-15, jun. 2010.
- ALMADA, I. W.; TONTINI, G. Critical satisfaction attributes in architectural services: comparison of clients' and architects' points of view. **Production**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 213- 224, mar./abr. 2012.
- ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, v. 19, n. 70, p. 107-25, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sinopse estatística da educação superior 2013 - INEP**, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 26 fev. 2016.
- BRIGGS, S.; WILSON, A. Which university? A study of the influence of cost and information factors on Scottish undergraduate choice. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v.29, n.1, p.57–72, 2007.
- BROWN, T. A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. New York: The Guilford Press, 2006.
- CERCHIARO, I. B.; MOTA, M. C. Avaliação da Qualidade do Serviço Educacional numa IES Particular: a visão do aluno de graduação sobre a qualidade percebida. **XI Encontro Nacional de Marketing da ANPAD**, Florianópolis, 23 a 25 de maio de 2010.
- DUNN, S. C.; SEAKER, R. F.; WALLER, M. A. Latent variable in business logistics research: scale development and validation. **Journal of Business Logistics**, v. 15, n. 2, p. 145-173, 1994.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOSKETT, N.; ROBERTS, D.; MARINGE, F. **Changing fee regimes and their impact on student attitudes to higher education**. Southampton, England: University of Southampton, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILEAD, T. Human capital, education and the promotion of social cooperation: A philosophical critique. **Studies in Philosophy and Education**, v.8, n.6, p.555–567, 2009.
- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HEARN, J. The relative roles of academic ascribed and socioeconomic characteristics in college destinations. **Sociology of Education**, v.57, p.22–30, 1984.
- HOSSLER, D.; BEAN, J. **The strategic management of college enrollments**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1990.
- HOSSLER, D.; SCHMIT, J.; VESPER, N. **Going to college: How social, economic, and educational factors influence the decisions the students make**. Baltimore, MD: The John Hopkins University, 1999.
- JACKSON, G. Public efficiency and private choice in higher education. **Educational**



- Evaluation and Policy Analysis**, v.4, p.237–247, 1982.
- KAPLAN, J. Economic rationality and explaining human behavior: An adaptationist program? **Journal of Interdisciplinary Social Sciences**, v.3, n.7, p.79–94, 2008.
- KING, K. A review of programs that promote higher education access for underrepresented students. **Journal of Diversity in Higher Education**, v.2, n.1, p.1-15, 2009.
- KINZIE, J. *et al.* **Fifty years of college choice: Social, political, and institutional influences on the decision-making process**. Indianapolis, IN: Lumina Foundation for Education, 2004.
- MESQUITA, J. M. C. **Estatística multivariada aplicada à administração: guia prático para utilização do SPSS**. Curitiba: CRV, 2010.
- NIU, S. X.; TIENDA, M. Choosing colleges: Identifying and modeling choice sets. **Social Science Research**, v.37, n.2, p.416–433, 2008.
- LBDAIWI, T. K. R. **Determinação das Características de Preferência dos Alunos na Escolha de uma Instituição de Ensino Superior Privada na Cidade de Santa Maria - RS**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- LEE, S.; CHATFIELD, H. K.. **The Analysis of factors affecting choice of college: A case study of UNLV hotel college students**. 2011.
- LIVINGSTONE, D. W. **The education-jobs gap: Underemployment or economic democracy** (2nd ed.). Toronto, Canada: Garamond, 2004.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Bookman, 2012.
- PALÁCIO, A. B.; MENESES, G. D.; PÉREZ, P. J. P. The configuration of the university image and its relationship with the satisfaction of students. **Journal of Educational Administration**, v. 40, n. 5, p. 486-505, 2002.
- PAULSEN, M. B.; TOUTKOUSHIAN, R. K. Economic models and policy analysis in higher education: A diagrammatic exposition. In J. Smart (Ed.), **Higher education: Handbook of theory and research**, Vol. XXIII (1-48). New York: Agathon Press, 2008.
- PEREIRA, J. R.; SOUSA, C. V. BUENO, N. X. O Estágio Docente Supervisionado e suas Implicações no Processo de Formação de Futuros Professores. In: V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ. **Anais...** Salvador, ANPAD, Bahia, 2015.
- PIMENTA, M. L. *et al.* Valores pessoais e percepção de atributos em marcas regionais de café na cidade de Lavras. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2011.
- ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Organização e/ou carreira? comparando docentes de IESs públicas e privadas quanto à estrutura de seus vínculos de comprometimento no trabalho. XXXI ENANPAD–Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, **Anais...** ANPAD, Rio de Janeiro, 2009.
- SCOTT, J. **Understanding contemporary society: Theories of the present**. London, UK: Sage, 2000.
- SOMERS, P.; HAINES, K.; KEENE, B. Toward a theory of choice for community college students. **College Journal of Research and Practice**, v.20, p.53-67, 2006.
- SOUSA, A. M. R.; RABELO NETO, A.; FONTENELE, R. E. S. Determinantes da intenção da escolha do ensino superior privado: uma perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 366-382, 2013.
- STOKES, T.; SOMERS, P. Who enrolls in two-year colleges: A national study of price response. **Journal of Student Financial Aid**, v.39, n.1, p.4-18, 2009.
- TIERNEY, M. L. Student college choice sets: Toward an empirical characterization. **Research in Higher Education**, v.18, n.3, p.271–284, 1983.
- ULEN, T. S. **Rational choice theory in law and economics**. Urbana-Champaign, IL: University of Illinois Institute of Government and Public Affairs, 1999.